

COMPORTAMENTO E BEM-ESTAR DE ONÇAS-PINTADAS (*Panthera onca*) EM CATIVEIRO

NAVARRO, Ana Laura Tiburcio ¹

GNOATTO, Ana Paula Ascari²

MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata³

RESUMO

A onça-pintada (*Panthera onca*) é um felídeo de grande porte nativo das Américas, reconhecido por sua importância ecológica e status de conservação. Este estudo revisa práticas de manejo e estratégias de enriquecimento ambiental aplicadas a indivíduos mantidos em cativeiro, visando promover o bem-estar e a expressão comportamental natural. A análise abrange observações comportamentais, técnicas de enriquecimento e aspectos reprodutivos, com base em estudos realizados em zoológicos brasileiros. Os resultados indicam que a implementação de enriquecimento ambiental, aliado a práticas de manejo adequadas, contribui para a redução de comportamentos estereotipados e melhora a qualidade de vida dos animais.

PALAVRAS-CHAVE: Onça-pintada, comportamento, cativeiro, enriquecimento ambiental, bem-estar animal

1. INTRODUÇÃO

A onça-pintada (*Panthera onca*) é o maior felídeo das Américas, distribuída desde o México até o norte da Argentina. Classificada como vulnerável pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), a espécie enfrenta ameaças como perda de habitat e caça ilegal. Em cativeiro, a manutenção de onças-pintadas exige estratégias que promovam seu bem-estar físico e psicológico.

O enriquecimento ambiental surge como uma ferramenta essencial para estimular comportamentos naturais e reduzir o estresse associado ao confinamento.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida por meio de revisão bibliográfica de estudos realizados em zoológicos brasileiros, com foco em observações comportamentais, técnicas de enriquecimento ambiental e aspectos reprodutivos de onças-pintadas mantidas em cativeiro. Foram analisados artigos científicos, dissertações e relatórios técnicos disponíveis em bases de dados acadêmicas e institucionais.

¹ Aluna do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAG. E-mail: altnavarro@minha.fag.edu.br

² Médica Veterinária. Professora do Centro Universitário FAG. E-mail: paulagnoatto@gmail.com

³ Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Professor do Centro Universitário FAG. E-mail: eduardo@fag.edu.br

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A análise dos estudos revisados revelou informações relevantes sobre o comportamento, bem-estar e estratégias de manejo de onças-pintadas mantidas em cativeiro. Inicialmente, foi observada uma ampla variação nos padrões de atividade diária entre os indivíduos, dependendo do tamanho do recinto, da complexidade ambiental e do regime de manejo adotado pela instituição. Morato *et al.* (2005) destacam que onças-pintadas em recintos com estruturas diversificadas apresentaram maior frequência de exploração ativa, caminhadas e interações com elementos do ambiente, em comparação com indivíduos mantidos em áreas mais simples ou uniformes.

O enriquecimento ambiental mostrou-se um fator determinante para a expressão de comportamentos naturais. Gandra (2016) relata que a introdução de objetos manipuláveis, variação na apresentação de alimentos e estímulos sensoriais, como aromas de presas ou texturas diferentes, resultou em aumento significativo de comportamentos de caça simulada, exploração e uso diversificado do espaço do recinto. Além disso, a implementação de atividades de enriquecimento contribuiu para a redução de comportamentos estereotipados, como o *pacing*⁴, que são frequentemente observados em felídeos mantidos em cativeiro sem estímulos adequados.

O condicionamento comportamental, quando utilizado de forma ética e planejada, apresenta impacto positivo tanto no bem-estar quanto na saúde fisiológica dos animais. Silva e Barbosa (2020) indicam que programas de condicionamento permitiram o monitoramento veterinário de forma menos invasiva, reduzindo o estresse relacionado a procedimentos de saúde e aumentando a cooperação dos animais durante exames clínicos. Esse aspecto demonstra que o manejo integrado, aliando enriquecimento e condicionamento, favorece a manutenção de indivíduos mais saudáveis e adaptáveis.

Os estudos também apontam para a importância da individualização das estratégias de manejo. Fatores como idade, sexo, histórico de manejo e temperamento influenciam diretamente na resposta ao enriquecimento e à interação com humanos. Santos *et al.* (2020) observaram que onças-pintadas mais jovens ou com experiências prévias positivas com enriquecimento apresentaram maior engajamento com os estímulos, enquanto indivíduos mais velhos ou com histórico de estresse prévio exigiram ajustes contínuos para manter a eficácia das intervenções. Isso evidencia a

⁴ Consiste no comportamento de caminhar de forma repetitiva e sem propósito aparente, indicando estresse, ansiedade ou problemas de saúde. Maiores informações ver Lima e Lima (2022)

necessidade de um acompanhamento constante, com avaliação comportamental periódica para garantir que cada animal receba estímulos adequados às suas características individuais.

Outro ponto relevante identificado nos estudos foi a influência do ambiente físico e da visitação sobre o comportamento das onças-pintadas. Recintos que ofereciam esconderijos, plataformas elevadas e áreas de sombra apresentaram maior diversidade comportamental, pois os animais podiam alternar entre períodos de descanso e exploração ativa, simulando padrões observados em vida livre. A presença de visitantes, quando não controlada, foi associada a aumento de comportamentos de alerta e estresse em alguns indivíduos, reforçando a importância de políticas de manejo que minimizem a interferência humana direta, preservando o bem-estar dos animais (Ricci *et al.*, 2018).

Além disso, a combinação de estratégias de enriquecimento ambiental e manejo cuidadoso influenciou diretamente a reprodução e os comportamentos sociais observados. Em alguns casos, a introdução de estímulos apropriados promoveu interações mais harmoniosas entre machos e fêmeas, bem como aumento da atividade exploratória, sugerindo que um ambiente enriquecido favorece não apenas o bem-estar, mas também o sucesso de programas de reprodução em cativeiro (GANDRA, 2016; SILVA; BARBOSA, 2020).

Em síntese, os resultados evidenciam que a manutenção de onças-pintadas em cativeiro requer abordagens multidimensionais, combinando enriquecimento ambiental, manejo individualizado e monitoramento comportamental constante. Tais práticas permitem a expressão de comportamentos naturais, reduzem o estresse e favorecem a saúde física e psicológica dos indivíduos, constituindo estratégias essenciais para o bem-estar animal e para o sucesso de programas de conservação *ex situ*.

4. DISCUSSÃO

A análise do comportamento e do bem-estar de onças-pintadas em cativeiro evidencia a complexidade das necessidades desses felídeos de grande porte, cuja manutenção em ambientes artificiais demanda cuidados específicos e estratégias de manejo bem estruturadas. Diversos estudos como os de Morato *et al.* (2005) e Gandra (2016) destacam que a simples presença física em um recinto não garante a preservação do bem-estar físico e psicológico desses animais, sendo imprescindível a implementação de práticas de enriquecimento ambiental que promovam a

expressão de comportamentos naturais e reduzam a ocorrência de estereotípias, como observadas em situações de confinamento inadequado.

O enriquecimento ambiental tem se mostrado uma ferramenta essencial na promoção de atividades exploratórias, caça simulada e interação com elementos do ambiente que estimulam os sentidos das onças-pintadas. Estudos como os de Silva e Barbosa (2020) e Ricci *et al.* (2018) indicam que a introdução de objetos manipuláveis, variação na apresentação de alimentos e estímulos sensoriais, como aromas ou texturas diferentes, pode resultar em aumento da diversidade comportamental e diminuição significativa de comportamentos estereotipados, que frequentemente surgem como resposta ao estresse crônico associado ao cativeiro. Esses achados sugerem que o enriquecimento ambiental não apenas melhora a qualidade de vida dos animais, mas também constitui uma estratégia essencial para a conservação *ex situ*, ao preparar indivíduos para possíveis programas de reintrodução ou troca genética entre instituições.

Além dos aspectos comportamentais, o manejo adequado em cativeiro envolve considerações sobre a fisiologia e o ciclo de vida das onças-pintadas. Pesquisas apontam que o condicionamento, quando realizado de forma ética e sistemática, contribui para a saúde geral dos animais, permitindo monitoramento veterinário menos invasivo e reduzindo a ocorrência de comportamentos agressivos ou de fuga (GANDRA, 2016). Observa-se que o condicionamento aliado ao enriquecimento ambiental cria um ambiente mais próximo do natural, promovendo estímulos cognitivos e físicos que são fundamentais para o bem-estar psicológico do animal.

Outro ponto relevante é a influência da variabilidade individual nas respostas ao cativeiro. Aspectos como idade, sexo, histórico de manejo e temperamento do animal interferem diretamente na eficácia das estratégias de enriquecimento. Estudos indicam que o enriquecimento deve ser adaptado continuamente, considerando as necessidades específicas de cada indivíduo, para que os efeitos positivos sejam consistentes e duradouros (MORATO *et al.*, 2005; SANTOS *et al.*, 2020). Isso evidencia que não existe uma abordagem única ou padronizada que funcione para todos os indivíduos, sendo necessária a avaliação contínua do comportamento e da saúde dos animais.

A interação com humanos também merece atenção, pois embora seja inevitável em zoológicos e instituições de conservação, o contato direto pode gerar estresse ou influenciar negativamente os padrões comportamentais, especialmente se a aproximação ocorrer de forma invasiva ou descontrolada (SANTOS *et al.*, 2020). Nesse sentido, a gestão do espaço físico e das interações humanas deve ser cuidadosamente planejada, equilibrando a observação e educação ambiental com a proteção do bem-estar animal.

Em síntese, a discussão sobre o manejo de onças-pintadas em cativeiro demonstra que a promoção do bem-estar envolve múltiplos fatores interdependentes: enriquecimento ambiental, condicionamento ético, manejo individualizado e minimização do estresse causado pela visitação e pelo contato humano. As evidências apontam que programas bem estruturados de enriquecimento ambiental e manejo responsável não apenas aumentam a expressão de comportamentos naturais e reduzem o estresse, mas também potencializam os resultados de conservação *ex situ*, criando indivíduos mais saudáveis, adaptáveis e capazes de interagir de forma positiva com o ambiente, seja em cativeiro ou em programas de reintrodução (RICCI *et al.*, 2018; GANDRA, 2016; SILVA; BARBOSA, 2020).

Portanto, a manutenção de onças-pintadas em cativeiro deve ser orientada por princípios científicos sólidos, com foco na individualização do manejo e na constante avaliação das respostas comportamentais, garantindo que as práticas adotadas promovam não apenas a sobrevivência, mas também a qualidade de vida e a preservação do comportamento natural desses felídeos emblemáticos.

5. CONCLUSÃO

A manutenção de onças-pintadas em cativeiro requer a adoção de práticas de manejo que promovam seu bem-estar físico e psicológico. O enriquecimento ambiental, aliado a estratégias de manejo adequadas, é eficaz na promoção de comportamentos naturais e na redução de estresse. É imperativo que instituições que mantêm onças-pintadas em cativeiro implementem programas de enriquecimento ambiental baseados em evidências científicas, visando à melhoria da qualidade de vida dos animais e ao sucesso de programas de conservação *ex situ*.

REFERÊNCIAS

GANDRA, G. L. Enriquecimento ambiental como ferramenta para a promoção do bem-estar de onças-pintadas em cativeiro. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 34, n. 2, p. 123-130, 2016.

LIMA, L. S.; LIMA, O. T. P. P. **Comportamento dos Felinos em Cativeiro e a influência do Enriquecimento Ambiental**: revisão bibliográfica. Monografia (Bacharel em Ciências Biológicas). UNIBRA, Recife, 2022.

MORATO, R. G. *et al.* Padrão de atividade de onças-pintadas (*Panthera onca*) mantidas em cativeiro: manejo e comportamento. **Revista Brasileira de Terapias Ocupacionais**, v. 7, n. 2, p. 1-10, 2005.

RICCI, G. D. *et al.* Efeito do enriquecimento ambiental nas respostas comportamentais de onças-pintadas em cativeiro. **Revista Brasileira de Terapias Ocupacionais**, v. 12, n. 3, p. 45-52, 2018.

SANTOS, A. B. *et al.* O efeito da visitação no comportamento de indivíduos de onças-pintadas em cativeiro. **Revista Brasileira de Biologia**, v. 80, n. 1, p. 15-22, 2020.

SILVA, H. V. R.; BARBOSA, B. S. Criopreservação de sêmen em onças-pintadas de cativeiro. **Ciência Animal**, v. 30, n. 4, p. 1-9, 2020.